



AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA PROFESSORA DE CIÊNCIAS NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO SISTEMA PRISIONAL DE PARNAÍBA-PI

Andrea Vieira Leite ¹;

Elizabete Cristina de Cerqueira ¹;

Francisco das Chagas da Costa Sousa ²;

Karine de Sousa Nascimento ³;

Flávia Veras Marques Carvalho⁴

Universidade Federal do Piauí – UFPI, andreavile@hotmail.com

Universidade Federal do Piauí – UFPI, elizabetec.cerqueira@hotmail.com

Universidade Federal do Piauí- UFPI, fsc.costa@hotmail.com

Universidade Federal do Piauí- UFPI, karinydk@gmail.com

Secretaria de Educação do Estado do Piauí- SEDUC, flaviaphb@hotmail.com

RESUMO

A educação é um direito de todos, inclusive daqueles privados de liberdade, de maneira que a Educação de Jovens e Adultos dentro dos presídios necessitam de professores dispostos e qualificados para trabalhar com um público tão diferenciado. Essa modalidade é de suma importância no desenvolvimento científico e no senso crítico dos beneficiados desse modelo educacional. Este artigo tem como objetivo analisar a vivência e as dificuldades encontradas de uma educadora prisional, conhecendo até que ponto a realidade desse sistema auxilia à construção da cidadania e ao retorno desses indivíduos à sociedade. O presente trabalho centrou-se como método investigativo através de um questionário com 10 questões semiabertas, que foi aplicado a uma professora de ciências, onde foi explanada sua formação acadêmica e suas dificuldades perante o exercício de sua profissão na unidade prisional Fontes Ibiapina, sendo a única localizada na cidade de Parnaíba-Piauí. Assim, foi possível conhecer as dificuldades encontradas pela professora que atua no ensino da EJA no âmbito prisional, com seus problemas no decorrer da sua rotina educacional e sua concepção de trabalhar com alunos do sistema carcerário, sendo constada como principal preocupação da docente entrevistada a segurança dentro do âmbito carcerário, porém mesmo diante os desafios a mesma relatou gostar do trabalho



com a clientela em questão, pois para ela é algo gratificante. Tais relatos promoveram assim uma reflexão sobre a importância dessa modalidade dentro da formação inicial e continuada.

Palavras chaves: Educação Prisional, EJA, Dificuldades.

INTRODUÇÃO

Segundo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o sistema carcerário brasileiro conta com mais de 711.463 presos aproximadamente, colocando o país em terceiro lugar no ranking mundial, segundo dados do ICPS, sigla em inglês para Centro Internacional de Estudos Prisionais, do King's College, de Londres em relação a quantidades de detentos em 2014. Conseqüentemente, a situação das prisões no Brasil está em condições desumanas, cheias de violências, superlotação e ambientes inadequados para sobrevivência com o mínimo de dignidade a esses presos, ou seja, há vários fatores que acarretam para uma má educação dentro desses recintos (AGENCIA BRASIL, 2015).

Segundo Assis (2007) o Sistema Prisional vem sendo abandonado no Brasil, no qual deveria ser um instrumento de ressocialização, muitas vezes, funciona como escola da criminalidade, devido à forma como é tratado pela sociedade e pelo Estado. Uma vez que, não é por serem detentos que devem ser esquecidos pelos governantes, tornando-os insignificantes para a sociedade e sem um subsídio adequado para adquirirem uma boa educação.

A educação é um direito social garantido pela Constituição e não um privilégio (BRASIL, 1988, art 6º e 205). Portanto, entende-se que a educação prisional não está excluída desse direito conforme o art 1º, inciso III, art 5º, § 2º. Quanto ao trabalho educacional, a educação nos presídios faz parte da Educação de Jovens e Adultos (EJA), porém com objetivos específicos que vão além da EJA em outros espaços e para pessoas que estão em liberdade.

Nesse contexto, a educação tem um papel importante na atuação de reabilitação de presos e inserção dos indivíduos na sociedade. “A marcante característica do educador no sistema prisional é a contradição, saber trabalhar com atritos e as contradições às exclusões” (GADOTTI, 1993 apud PORTUGUES, 2001). A escola prisional tem o poder de transformação desses detentos, fazer com que os mesmos possam refletir e avaliar suas ações dentro desses recintos, pois, conforme a constituição de 1988, no Artigo 208, “é dever do Estado proporcionar a educação para todos”, e a Lei de Execução Penal 4 que prevê no art. 17 – “A assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado”.



EJA E A DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO PRISIONAL

A formação do cidadão exige um destaque e atenção cada vez maior no vínculo entre diferentes áreas do conhecimento. Ensinar Ciências não se limita a passar informações ou mostrar apenas um caminho, mas sim em auxiliar o sujeito a tomar consciência de si mesmo, do que ele é capaz de ser e fazer e até mesmo de refazer.

A preocupação do ensino de Ciências é fazer com que o indivíduo sinta que a vida possui algo especial para cada um de nós, além disso, é necessário observar que as ciências se preocupam em comprovar o porquê de cada tempo, de cada mudança, dando significado ao ser.

O direito à educação é condição inegável ao desenvolvimento e formação do homem para a sociedade e instrumento indispensável da própria emancipação. Logo, não é por serem detentos que devem ser esquecidos pelos governantes, tornando-os insignificantes para a sociedade e sem um subsídio adequado para adquirirem uma boa educação.

De acordo com Julião:

A educação de jovens e adultos privados de liberdade – como imaginam alguns- não é benefício; pelo contrário, é direito humano subjetivo previstos nas legislações internacionais e brasileiras (...) com o objetivo de possibilitar a reinserção social do apenado, principalmente, garantir a sua plena cidadania. (JULIÃO, 2012, p. 193).

Portanto, o professor de EJA no sistema prisional deve ter uma formação especializada, na busca constante de novos conhecimentos para poder repassar para seus educandos. O educador do sistema prisional lida com as expectativas e anseios do jovem e adultos que por diferentes motivos estão impossibilitados de um dos bens mais valiosos do ser humano que é a liberdade, por conta da suas atitudes, por isso a importância de tentar mudar esses seres humanos, para que eles possam pensar melhor, agindo como seres críticos e reflexivos.

É através da educação, que as oportunidades de mudar aparecem e o detento passa a sentir-se mais sujeito do que objeto, sentindo-se mais livre, pois, é na escola que ele tem a liberdade de falar o que pensa, de expressar suas ideias e refletir suas ações

Todo conhecimento e experiência que se adquire no âmbito educacional, formam grandes bagagens preparando o indivíduo para uma vida profissional. Segundo Freire (1979) a primeira



condição para que um ser possa exercer sua cidadania é a sua capacidade de atuar e refletir. A educação é o principal ponto de transformação social do ser humano.

Dentro dessa perspectiva, o presente artigo objetiva discutir as dificuldades e vivências de uma professora de ciências no âmbito prisional na cidade de Parnaíba-PI.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa utilizamos o método investigativo através de um questionário com 10 perguntas de caráter semiabertas, direcionadas a uma professora de ciências da unidade prisional, Penitenciária Mista Juiz Fontes Ibiapina localizada na cidade de Parnaíba-PI.

A natureza da pesquisa se constrói com base em um estudo qualitativo, através do instrumento de coleta de dados. Para Severino (2007, p. 121) “[...] a coleta dos dados e suas análises se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral”.

“A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema” (GIL, 2007, p. 17). A pesquisa é feita a partir de livros e artigos, ou seja, uma pesquisa bibliográfica que contempla a vasto campo de teóricos que dominam os assuntos tratados durante o desenvolvimento do trabalho.

O questionário foi adotado pela funcionalidade e praticidade de aplicação que ele propicia, apresentando na sua definição “como a técnica de investigação composta por um número mais elevado de questões apresentadas às pessoas” (GIL 1999, p. 121). O autor ainda reforça dizendo: “o questionário é uma das técnicas mais rápidas e baratas de se obter informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise das respostas da professora, podemos então fazer uma pequena discussão mediante os resultados obtidas. No primeiro momento procuramos saber um pouco sobre o perfil da professora através das seguintes perguntas: **Qual o curso de sua formação e qual o tempo de atuação como professor nessa unidade da EJA prisional?**

“Pedagogia, digo, Licenciatura Plena em Pedagogia e Licenciatura em Ciências Biológicas.”

“10 anos. A educação no sistema prisional em Parnaíba começou em 2004”.



O desempenho de um professor em sala de aula está totalmente ligada na sua formação acadêmica, além da capacitação para cada área, alcançando seus objetivos de acordo com cada modalidade, procurando se renovar através de suas práticas docentes. O que vai refletir também são suas experiências adquiridas ao longo de sua carreira profissional, trazendo um leque de conhecimentos que poderão auxiliar no decorrer do seu magistério.

Conforme o artigo 61 da Lei 9394/96:

“A formação de profissionais da educação (...), terá como fundamentos: I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. Complementando no parágrafo único: A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino”.

Aprofundando mais sobre o perfil da professora questionada foi feita a seguinte pergunta:

Você participa ou participou de cursos de formação continuada específicos sobre o EJA?

“Além das capacitações anuais de formação continuada, participei do I e II seminário para elaboração do plano estadual de educação nas prisões, curso de capacitação para servidores do sistema penal e especializações em docências dos anos iniciais do ensino fundamental das populações do campo e carcerária, na modalidade EJA.”

A formação continuada, possibilita um meio de articular antigos e novos conhecimentos nas práticas dos professores, desenvolvendo mudanças dentro da atitude pedagógica, e em se tratando de uma modalidade cheia de especificidades não podemos pensar diferente no que diz respeito a extrema importância de se conceber as formações continuadas e contínuas. Como Mello & Moreira, (2009) vem confirmar a importância da formação continuada dos educadores e das ações interdisciplinares no sentido de fortalecer o espaço escolar prisional.

No entanto, caberia neste trabalho saber se havia planejamento para construção desse conhecimento dentro desses recintos e então foi feita o seguinte questionamento: **Professores desta Unidade de Ensino possuem uma carga-horária destinada a outras atividades (planejamento, grupo de estudo, etc.) que não sejam as atividades de aula e por quanto tempo?**



A preparação das aulas através de planejamentos é de suma eficácia a um melhor desempenho do professor, pois o mesmo se torna seguro e possibilita formas diferentes de passar da melhor forma as propostas pedagógicas aos seus alunos presos ou não. As horas disponíveis para essa preparação certamente deve ser aproveitada por esses condutores do conhecimento.

A educação, hoje em dia, concebida como fator de mudança, renovação e progresso. Como toda inovação ou mudança vai encontrar resistências, o planejamento é a forma de gerenciar essas mudanças para que sua implantação se realize com o mínimo de resistências.

De acordo com OLIVEIRA:

"Planejar uma educação que não limite, mas que liberte que conscientize e comprometa o homem diante do seu mundo. Esta é o teor que se deve inserir em qualquer planejamento educacional" (OLIVEIRA, 2007, p.27).

Em consequência disso perguntamos também se havia uma **proposta pedagógica que considera as especificidades dos alunos da EJA pelo fato de estarem privados de liberdade?**

“Sim, por exemplo: em um trabalho em que exija pesquisa, o material de pesquisa é levado para o espaço da sala de aula, uma vez que essa clientela não poderá ter a mobilidade de pesquisar fora do espaço da prisão”.

Ou seja, mostrando que os educadores e envolvidos tem o cuidado de oferecerem suporte aos discentes para construção de seus conhecimentos. A dedicação e o empenho para que os alunos possuam material necessário, demonstrado pela docente de ciências, nos remete a importância da construção do aprendizado através das práticas e das demonstrações em sala de aula, assim como a pesquisa em outras fontes que não seja somente o livro didático.

Telles afirma que:

Prática é a atividade de produção individual ou coletiva, consciente ou não, que muda e ou transforma indivíduos, natureza e sociedade atendendo às suas necessidades. (TELLES, 2008, p.200).

A prática pedagógica é um elemento da educação, que jamais se constituirá numa ação isolada. Então assim, deve ser trabalhado em conjunto, para que haja um bom trabalho, e absorvam



bons objetivos, pois um profissional que não possui objetivos para o ensino, termina desenvolvendo um trabalho insignificante.

Ao fazermos a seguinte pergunta: **Como você classifica a relação com os estudantes privados de liberdade? () fácil diálogo () difícil diálogo () outra forma.** A professora nos sinalizou que sua relação com os alunos era de fácil diálogo.

A educação é a única forma para se melhorar o mundo e as pessoas. Por isso, a importância de se trabalhar com amor, independente de lugar, se é feito com boa vontade, o objetivo do qual é almejado, será alcançado.

A partir do momento que o aluno assume uma tarefa sendo apoiada pelos educadores e envolvidos, torna-se mais ativa, sem contar na presença dos estímulos, apoio e respeito que os mesmos podem receber, tornando-se mais prazerosa (SANTOS, 2007).

Na questão que se segue obtivemos a resposta para a problemática central deste artigo, ao indagarmos: **Quanto a sua atuação como professora da EJA no sistema penitenciário, cite as principais dificuldades encontradas em ensinar dentro desses recintos?**

“Nem sempre temos o apoio necessário para a questão de segurança. Má vontade de alguns servidores em colaborar com o trabalho da educação. Estrutura e localização do espaço usado para sala de aula. O fato de presenciar atos de violência, o que desestrutura o trabalho da sala de aula.”

A segurança por ser um item tão importante no sistema prisional, no entanto, ocorrem muitos episódios que mostram que há falhas, pois ainda não existem políticas públicas que atendam às necessidades de todos dentro desses ambientes, principalmente para os educadores. Sabendo, que as instalações nesse recinto são precárias, inseguras, e os agentes muitas vezes não tem o preparo fundamental para administrar, ocorrendo assim constantes tentativas de fugas desses presos ou frequentes motins, conseqüentemente, o trabalho desses professores se torna-se dificultoso.

Para Prestes (2014) o sistema carcerário brasileiro possui várias problemáticas, como rebeliões, fuga de presos, fragilidades dos agentes penitenciários, de modo que tudo que produz conflitos ou dificulta a proteção de direito é motivo para gerar insegurança.

Para que o educador se sinta seguro em trabalhar no sistema prisional, acreditamos que todos os profissionais responsáveis pela seguridade no interior desses presídios devem executar suas funções com extrema eficiência, dessa forma procuramos saber como a mesma se sente em sala de



aula através da seguinte pergunta: **Como professor(a) da EJA prisional você sente que em sala de aula corre algum risco de vida?**

“Sim. Nem sempre o funcionário contratado para acompanhar o trabalho de sala de aula, na fiscalização, está presente. Os professores ficam trancados na “cela de aula” com os alunos, e quando a aula termina, ficam gritando para que algum outro servidor lá dos corredores escute e venha abrir a cela para saída dos professores, e levar os alunos de volta às suas alas.”

Qualquer trabalho para ser bem executado necessita-se de cooperação entre os envolvidos no mesmo, assim a união e a ética profissional é a chave do sucesso para qualquer ambiente de trabalho independentemente do local e das pessoas que compõem o grupo. O que nos leva a afirmar que cada componente tem sua importância na realização proposta em seu cargo e diretamente com o outro, pois sem essa integração se torna um local adverso para todos.

Assim como cita PEREIRA, MULLER e PADILHA:

“Os vários profissionais que integram a equipe que trabalha no interior das prisões requerem um necessário nível de integração para realização de cada etapa da delicada e tensa tarefa de segurança entre prisioneiros e agentes penitenciários.” (PEREIRA, MULLER e PADILHA, 2008, p.4).

O trabalho em equipe é importante e inevitável para que haja a segurança de todos os envolvidos na ressocialização, cada um deve executar sua função para evitar atritos entre eles e que suas funções sejam executadas com organização e destreza, sendo em seguida, perguntamos: **Qual o principal motivo de trabalhar nessa escola prisional?**

“A princípio, quando fui convidada, achei interessante pela experiência que me seria proporcionada. Gosto do trabalho com essa clientela, pois é gratificante”.

Percebe-se pela resposta da mesma, que trabalhar com alunos/presos, tornou-se muito gratificante, pois, os mesmos estudariam por sua própria vontade e não porque era imposto. Influenciar de forma positiva na mudança de vida e no senso crítico desses discentes apenas demonstra ser para a docente instigante e desafiador. E vem a corroborar com esse pensamento, “E



ao pensar na educação do homem preso não se pode deixar de considerar que o homem preso é inacabado, incompleto, se constitui ao longo de sua existência e que tem a vocação de ser mais, o poder de fazer e refazer, criar e recriar” (FREIRE, 1983, p.81).

O professor deve se sensibilizar e crer nos detentos e em sua capacidade de poder renegar-se, compreendendo-o como um ser inacabado, que possui potencialidades e vivências a serem consideradas. Por todas as questões que foram respondidas pela professora do presídio, não podemos deixar de questionar quais as metodologias que a mesma utiliza para ministrar suas aulas e enfrentar as dificuldades citadas e chamar o aluno que está desprovido de liberdade a se interessar pelos estudos.

Com isso, fechamos o questionário. **Qual ou (quais) metodologias são utilizadas pra ministrar suas aulas?**

“Quadros, vídeos, filmes diversos (humor, espiritualidade, históricos e etc.), livros de literatura e outros para incentivo à leitura. O trabalho com PIPA literária, onde os detentos terão que ler mensalmente três livros e fazer a resenha dos mesmos, para remissão de pena, datas comemorativas com confraternizações na sala de aula”.

Dessa forma percebemos que a professora transmite uma segurança em suas atitudes metodológicas, buscando levar para suas aulas diferentes formas de envolver os alunos/presos em sua aula, fazendo com que os mesmos vejam que a educação é uma forma de transformação e que as oportunidades de mudança em sua condição social existem.

As práticas pedagógicas utilizadas pelos professores fazem à mediação nas formas de interação entre ensino e aprendizagem, entre o professor e os alunos. Pois um bom professor, motiva seus educandos e essa motivação tornará fonte de prazer e facilitará a permanência do educando dentro da realidade vivida. Realidade essa que se confirma junto ao pensamento de Mello (2008), onde o mesmo nos remete a pensar na importância existente na conscientização desses indivíduos em relação à sociabilidade moderna e o entendimento do papel de cada um deles enquanto sujeitos da história.

Abreu & Masseto, afirmam que:

“É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostra com os resultados obtidos pelo questionário realizado com a professora de ensino de ciências no presídio, que a educação em qualquer lugar tem seus problemas e dificuldades, e apesar de tudo, todos que compõem uma sociedade precisam e têm o direito à educação ou uma reeducação no caso dos detentos, para que os mesmos possam se transformar em seres humanos capazes de refletirem sobre seus atos e também sobre as possibilidades de escolhas para sua vida e seu grupo social.

A educação é um direito essencial de todos indivíduos, seja qual for sua raça, idade, cor e crença, no mundo todo. Cada ser humano, criança, jovem ou adulto, devem ter condições de acesso e permanência na escola. Desenvolver nos educandos a capacidade de reflexão, fazendo-os compreender a realidade para que de posse dessa compreensão possam então desejar sua transformação.

Conhecer a educação no sistema prisional de Parnaíba-PI, assim como enumerar as dificuldades encontradas pela discente que trabalha nesse âmbito educacional, promove uma reflexão, conseqüentemente, possibilitando conhecimentos de como poderão ser trabalhadas as propostas para diminuir ou sanar essas dificuldades relatadas por esses profissionais, com suas experiências na esfera da educação prisional e sensibilizar à criação de novas políticas públicas que atendam às necessidades desse problema.

Através desta pesquisa, sugerimos que ao submeter um olhar sobre o ensino na Educação de Jovens e Adultos, é necessário que profissionais da educação diversifiquem modelos e práticas, instituindo novas relações entre professores e o saber pedagógico e científico.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. C. & MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: Cortez, 1990.

AGENCIA BRASIL. Disponível: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-03/superlotacao-de-prisoas-no-brasil-e-pauta-no-conselho-de-direitos> >. Acessado em 13 de agosto de 2016.

ASSIS, Araken de. **Manual de execução**. 11ª ed. São Paulo: RT, 2007.



BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, M. **Palestra de encerramento**. In: Maida, M. J. D. (Org.) **Presídios e educação**. São Paulo: Funap, 1993.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, p. 121.1999.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, p.17. 2007.

JUSBRASIL. **Dados sobre nova população carcerária brasileira**. 2014. Disponível: <
<http://wagnerfrancesco.jusbrasil.com.br/noticias/129733348/cnj-divulga-dados-sobre-nova-populacao-carceraria-brasileira> >. Acessado em :13 de agosto de 2016.

JULIÃO, E. F. **Sistema penitenciário brasileiro: A educação e o trabalho na política de execução penal**. Petrópolis, Rio de Janeiro: De Petrus et Alii: Faperj, p. 193. 2012.

Manual do Agente Penitenciário. Disponível:<

http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/manual_agente_pen.pdf>. Acessado em: 30 de maio de 2016

MELLO, F. M. Educação no sistema prisional: considerações sobre a ressocialização do adulto preso. **Revista Consciência**, São Paulo, v. 1, n. 12, 2008.

MELLO, F. M; MOREIRA, J. S. A experiência de alfabetização de jovens e adultos do Programa Re-Aprender no Conjunto Penal de Jequié Bahia. **Revista Práxis Educacional**, v. 5, n. 7, 2009.

OLIVEIRA, D. A. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro. Editora Vozes, p. 27. 2007.

PRESTES, A. A. B. **O caos do sistema carcerário contribuindo para o problema da insegurança pública**. Artigo Científico (Trabalho de conclusão da disciplina de metodologia do curso de especialização em Direito Penal e Direito processual Penal para Atividade Policial) – Universidade Tuiuti do Paraná, Ponta Grossa, PA, p.24, 2014. Disponível:<



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

<http://tcconline.utp.br/media/tcc/2015/12/O-CAOS-DO-SISTEMA-CARCER%C3%81RIO-CONTRIBUINDO-PARA-O-PROBLEMA-DA.pdf>. > Acesso em: 13 de agosto de 2016.

SANTOS, S. **A educação escolar na prisão sob a ótica de detentos**. In: ONOFRE, Camarosano Elenice Maria (Org.). Educação escolar atrás das grades. São Paulo: EdUFSCar. 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez. p.121. 2007.

TELLES, F. A. R. **A prática pedagógica crítico-reflexiva do professor: um processo colaborativo de (re)elaboração conceitual no Ensino Médio**. Dissertação (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, p. 200.2008.